

PROJETO EDUCATIVO



DE ESCOLA

TRIÉNIO 2014-2017

ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO	3
1.1- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	3
1.2- IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	3
1.3- LINHAS ORIENTADORAS NA ELABORAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	6
2- INSTITUIÇÃO	8
2.1 - MEIO ENVOLVENTE	9
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	11
2.2.1- VALÊNCIAS	11
2.2.2 - POPULAÇÃO ESCOLAR	11
2.2.2.1- DOCENTES	11
2.2.2.2- NÃO DOCENTES.....	12
2.2.2.3- ALUNOS.....	12
2.2.3 - ESPAÇOS E RECURSOS	12
2.2.3.1- ESPAÇOS INTERIORES / EXTERIORES.....	12
2.2.3.2- RECURSOS.....	14
2.3- POTENCIALIDADES/ PRIORIDADES.....	15
3- MISSÃO	17
3.1- VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	17
3.2- VISÃO.....	18
4- ESCOLA QUE PROJETAMOS.....	20

5- DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO.....	21
5.1 – LINHAS ORIENTADORAS.....	22
5.2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO.....	23
5.2.1- OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO.....	23
6- AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25
7- DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	26
8- DURAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	26

1- INTRODUÇÃO

1.1- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Construir o Projeto Educativo enquanto instrumento organizador da escola é assumir a autonomia em conformidade com o Decreto-lei nº 43/89 que afirma que a “autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às várias características e recursos da comunidade em que se insere” e também “desenvolver um processo de identidade fundamental para o exercício da mesma autonomia como capacidade para efetuar opções construtivas elaborando um caminho original”.

1.2- IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

O Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, pelo Decreto-lei nº 553/80, de 21 de Novembro, já previa a existência de um Projeto Educativo para cada estabelecimento de ensino particular (Artigo 33).

Com a publicação das leis da Autonomia da Escola, o Estado veio exigir para as suas escolas a elaboração de um Projeto Educativo (Decreto-lei nº 443/98, de 3 de Fevereiro e Decreto Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio), no sentido de conseguir uma autonomia mais participada, responsabilizante e adequada às características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere. Estes propósitos são também os que orientaram a elaboração do presente projeto.

Um Projeto Educativo de Escola deve, sobretudo, projetar-se para o futuro. Trata-se de elaborar um plano de ação que, assimilando os recursos e as experiências já existentes, vá assegurar uma maior dinâmica da Escola, a médio e a longo prazo.

O P.E.E. será mais eficaz quando resultar da participação e empenho de todos aqueles que procurem otimizar as condições de trabalho do nosso estabelecimento de ensino. Assim, pretendemos construir um projeto educativo que espelhe a estrutura orgânica e funcional da instituição e projete as possibilidades de resolução das dificuldades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo.

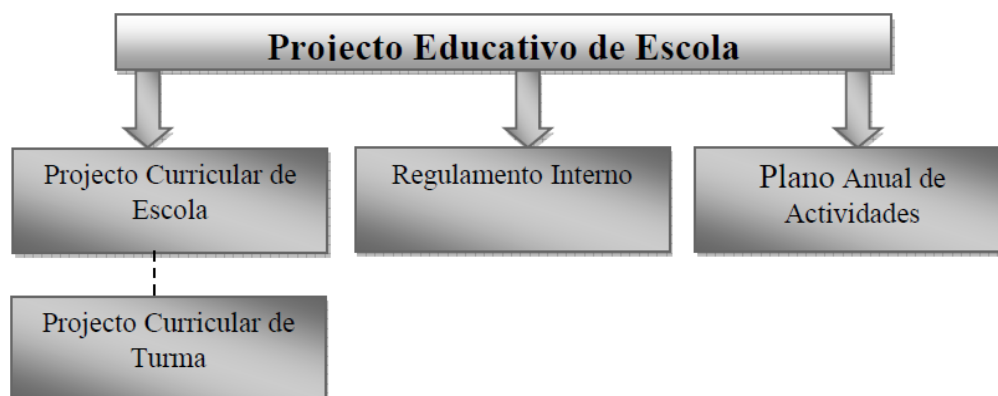
Pretende-se também que funcione como canal de comunicação entre os vários parceiros educativos e como difusor de informação, de forma a apresentar claramente a escola que somos e que queremos ser.

Torna-se, portanto, num meio para rentabilizar os seus recursos educativos passando, deste modo, de uma gestão meramente burocrática a uma gestão estratégica do sistema que possa gerir o imprevisível, construir a mudança e preparar o futuro. Em síntese, o Projeto Educativo mostra sobre o quê e como a escola refletiu os seus problemas, definindo posteriormente o plano de ação que pretende desenvolver para melhorar, a qualidade do serviço que presta.

A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais aliciante e benéfica a experiência escolar importa valorizar a educação no referido contexto, não apenas como meio de preparação para o futuro, mas como experiência atual de vida, aumentando a satisfação e o gosto pelas atividades e trabalhos escolares, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora.

O sentido de ligação afetiva à escola – o espírito de escola e respetiva cultura – enquanto comunidade, espaço de convivência social e tempo de aprendizagem cívica, constitui-se como principal preocupação visando contribuir para aumentar o prazer de nela permanecer. A operacionalização de tais pressupostos verificar-se-á:

- **No Projeto Curricular**, como via localmente contextualizada para dar cumprimento aos currículos e programas nacionais, através da definição dos princípios orientadores e metodológicos das práticas educativas, das competências essenciais, dos critérios de avaliação, das medidas de apoio educativo, da área de projeto e das atividades de complemento curricular;
- **No Regulamento Interno**, que define os direitos e deveres dos diversos parceiros da comunidade escolar, bem como o conjunto de regras, normas e processos pelos quais se orienta a ação dos diferentes órgãos de gestão e administração da escola;
- **No Plano Anual de Atividades**, documento de planificação específica e de execução de todas as atividades da organização escolar, no âmbito administrativo e pedagógico;



1.3- LINHAS ORIENTADORAS NA ELABORAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) é um documento que consagra a orientação educativa da Escola; é elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um período de três anos, no qual se explicitam os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

No levantamento das linhas gerais de atuação, tem de existir sempre um conjunto de princípios orientadores, numa permanente democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo e num clima de transparência dos atos produzidos pelos órgãos de administração e gestão.

Para que se garanta a operacionalidade de um P.E.E., têm de existir determinados pressupostos que cumpram a complexidade da realidade da Escola que, pela sua heterogeneidade e singularidade, permitam uma grande maleabilidade na adaptação a mudanças constantes, muitas vezes imprevistas, ocorridas na sociedade. Tal circunstância exige uma atitude de inovação face a uma realidade em constante mudança.

O P.E.E. só poderá realmente efetivar-se na pressuposição de que, mais do que um imperativo legal, constitui um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

É um projeto que se constitui como um permanente retificador de erros e estratégias que terão que ser avaliadas através do debate na Comunidade. A avaliação deve ser feita na lógica da autoavaliação, para que essa consciencialização possibilite mais facilmente introduzir as correções necessárias.

Deverá funcionar como espelho da ação e do esforço de toda a Comunidade Educativa, o que, por vezes, torna morosa a sua execução, se orientado com rigor e participação ativa. Só a congregação de esforços permitirá que funcione como alavanca de promoção de qualidade.

A necessidade de um bom diagnóstico, que implique auscultar a sensibilidade de toda a Comunidade Educativa, e uma avaliação rigorosa do que estrategicamente se elaborou são fundamentais para que se proceda às respetivas retificações.

2 - INSTITUIÇÃO

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição é uma instituição de ensino particular que desenvolve a sua atividade desde 1954, ano em que foi criada por iniciativa de Felisbela Santos Parrinha.

Mais tarde, foi construída uma sociedade por quotas, com elementos da instituição. Hoje mantém-se o pacto social, embora tenha havido alterações no número de elementos e na própria composição da sociedade.

A Constituição da República reconhece o “respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar” (art.2) especificando a lei de Bases do Sistema Educativo que “é reconhecido pelo Estado o valor do ensino particular e cooperativo, como uma expressão concreta da liberdade de aprender e ensinar e do direito da Família a orientar a educação dos filhos. O ensino particular e cooperativo rege-se por legislação e estatuto próprios, que devem subordinar ao disposto da lei de bases” (LBSE- art.54).

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico, renovado por despacho da Diretora Adjunta do Departamento de Educação Básica, em 27/02/1997, por tempo indeterminado, o que significa que todos os programas educativos são idênticos aos seguidos pelo ensino público.

Ao longo de todos os anos o edifício, que foi construído de raiz para fins educativos, foi sofrendo alterações de modo a adaptar-se às novas necessidades existentes, resultantes de uma adaptação a uma nova realidade. A dinâmica da instituição também sofreu grandes alterações.

2.1- MEIO ENVOLVENTE

Beja, capital de distrito do mesmo nome, localiza-se no coração da vasta planície alentejana.

Denominada Pax Júlia nos meados do século I a.C, por influência dos romanos na Península Ibérica, foi, nesse tempo, de grande importância cultural e cívica. Mais tarde, por volta do ano 572, foi conquistada pelos muçulmanos. Embora muito da história da ocupação muçulmana esteja por fazer, as heranças na tipologia linguística, social e económica foram demasiado evidentes.

Ao longo da sua evolução, a cidade e a região atravessaram períodos diferenciados em termos de desenvolvimento, caracterizando-se atualmente pelo envelhecimento da população e pela evidência de sinais de desertificação, que o êxodo rural acentua bem como pela baixa natalidade que ao longo do tempo se tem vindo a verificar.

Ao nível económico surge-nos como uma cidade centrada em serviços e comércio, onde a industrialização é quase nula. Ressalva-se o crescente investimento na agricultura nomeadamente nas culturas de regadio, que foram possíveis devido à construção do Alqueva.

No que concerne à oferta educativa, Beja é servida por várias creches e jardins de infância, na sua maioria IPSS, dois mega agrupamentos de caráter público, abrangendo desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Beneficia ainda de uma única instituição de caráter particular, com oferta de creche, jardim de infância e 1.º ciclo, **Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição**.

Refere-se a existência do Instituto Politécnico de Beja, constituído pela Escola Superior de Educação, Escola Superior Agrária, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde.

Beja dispõe de alguma diversidade em termos de oferta cultural, quer em termos de património quer em termos de outras estruturas existentes promotoras de iniciativas culturais , tais como: Castelo, Monumentos e Museus, Igrejas e Conventos, Artesanato, Biblioteca, Cineteatro Pax Júlia, Casa da Cultura, Conservatório, Sociedade Filarmónica Capricho.

Na área do Desporto e Lazer a cidade usufrui de um Jardim Público, um Parque da Cidade, um Pavilhão Gimnodesportivo, um Campo de Ténis, uma Piscina Coberta e outra Descoberta, dois estádios e um complexo desportivo, nos quais são dinamizados diversos desportos pelos diferentes clubes existentes.

2.2- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.2.1- VALÊNCIAS

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição possui três valências: creche (uma sala), pré-escolar (três salas) e 1.º ciclo do ensino básico (quatro salas), articulando-se entre si.

Como oferta formativa complementar existe:

- ◆ Inglês
- ◆ Natação (1.º ciclo)

De oferta facultativa promovemos:

- ◆ Ballet
- ◆ TIC (1.º ciclo)
- ◆ Natação (infantil e pré-escolar)

2.2.2- POPULAÇÃO ESCOLAR

2.2.2.1- DOCENTES

Relativamente ao quadro profissional, o Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição possui um corpo docente constituído por 4 educadoras e 4 professoras do 1.º CEB com uma vasta experiência. Verifica-se uma média de permanência na instituição superior a 16 anos de serviço.

2.2.2.2- NÃO DOCENTES

A equipa não docente é constituída por 13 elementos, mantendo a vinculação ao colégio na sua quase totalidade.

Nas valências da creche e do pré-escolar, as educadoras titulares são coadjuvadas por uma auxiliar de ação educativa com formação específica adequada.

A restante equipa assegura as tarefas necessárias ao bom funcionamento da instituição.

2.2.2.3- ALUNOS

A instituição é frequentada atualmente por 152 crianças/alunos (dados 2013/2014).

Os alunos que frequentam o colégio provém de um estrato social médio e médio alto, possuindo a maioria dos pais habilitações académicas de nível superior.

O número de irmãos que frequenta atualmente a instituição e de outros familiares de alunos que já a frequentaram, é representativo de uma tradição de frequência na instituição, demonstrativa da confiança na ação educativa desenvolvida pela mesma.

2.2.3- ESPAÇOS E RECURSOS

2.2.3.1- ESPAÇOS INTERIORES / EXTERIORES

O edifício ao longo dos tempos sofreu alterações de forma a servir as necessidades emergentes de carácter educativo. O mesmo dispõe de diferentes espaços, entre os quais salas de aula, espaço lúdico-pedagógico, espaços de apoio, salas para atividades de enriquecimento curricular.

Segue-se um quadro/síntese referente às instalações existentes.

CAVE	<p>1 SALA DE COMPUTADORES</p> <p>1 GINÁSIO</p> <p>3 CASAS DE BANHO</p> <p>1 ARRECADAÇÃO</p> <p>1 SALA POLIVALENTE</p>
RÉS-DO-CHÃO	<p>4 SALAS DE AULA</p> <p>1 HALL</p> <p>3 CASAS DE BANHO</p> <p>1 SALA POLIVALENTE (COM TV)</p> <p>2 ARMÁRIOS PARA ARRUMAÇÃO</p> <p>1 SECRETARIA</p> <p>1 GABINETE DA DIREÇÃO</p> <p>1 SALA DE RECOBRO</p>
1.º ANDAR	<p>2 CASAS DE BANHO</p> <p>1 SALA DE PESSOAL</p> <p>1 REFEITÓRIO</p> <p>1 COZINHA</p> <p>1 DESPENSA</p> <p>5 SALAS DE AULA</p>
ESPAÇO EXTERIOR	<p>1 GARAGEM</p> <p>1 SALA DE ARTES</p> <p>1 ZONA DE TOLDOS PREPARADA COM JOGOS TRADICIONAIS DESENHADOS NO CHÃO</p> <p>1 PARQUE COM ESCORREGAS, CAVALOS EM MADEIRA E BANCOS</p>

QUADRO 1 – ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

1.2.3.2- RECURSOS

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição está dotado do seguinte equipamento:

AUDIOVISUAIS	quadro interativo quadros brancos/magnéticos aparelhagens/leitores CD portáteis máquina fotográfica televisão/leitor de DVD colunas
INFORMÁTICOS	Videoprojetor/retroprojetor computadores portáteis/fixos impressoras multifunções wireless
DIDÁTICOS	Barras de cuisenaire Calculadores multibásicos Base ten Sólidos geométricos Blocos lógicos Medidas de capacidade Medidas de massa Tangram Ábacos Transferidor, Compasso e Esquadro de quadro Metro articulado Números e letras móveis Espelhos Lupas Microscópio Ímanes Circuitos elétricos Amostras de rochas Modelos anatómicos Mapas/cartazes Manuais escolares/Cd-rom
DESPORTIVO	Colchões Bolas Arcos Pinos Lenços Bancos suecos Espaldares Cordas Bastões Espelhos

2.3- POTENCIALIDADES/ PRIORIDADES

POTENCIALIDADES	PRIORIDADES
<p>Aposta na diversificação da oferta formativa;</p> <p>Inovação: práticas e tecnologia;</p> <p>Recursos Humanos com vasta experiência e com investimento na formação especializada;</p> <p>Existência de diferentes valências que permitem a realização de atividades conjuntas e a partilha de recursos educativos;</p> <p>Capacidade de assegurar a continuidade e estabilidade do grupo ao longo do seu percurso escolar;</p> <p>Taxa elevada de sucesso educativo.</p> <p>Oferta de actividades extra-curriculares;</p> <p>Horário alargado à permanência dos alunos no estabelecimento, após as atividades letivas.</p>	<p>Minimizar o isolamento decorrente da formação dos mega-agrupamentos;</p> <p>Incentivar a partilha de informação alusiva ao ensino particular e cooperativo com outros estabelecimentos;</p> <p>Colaboração com técnicos especializados na conceção e definição de estratégias de acompanhamento individualizado; intervenção ao nível psicológico e psicopedagógico.</p>

<p>Página da internet: veículo privilegiado de informação e comunicação externa;</p> <p>Serviço de refeitório e de transporte escolar;</p> <p>Partilha dos espaços comuns pelas diferentes valências estimulando as relações entre as crianças/ os alunos;</p> <p>Parcerias/ protocolos com instituições /clubes locais;</p> <p>Promoção de atividades com repercussão na comunidade.</p>	
---	--

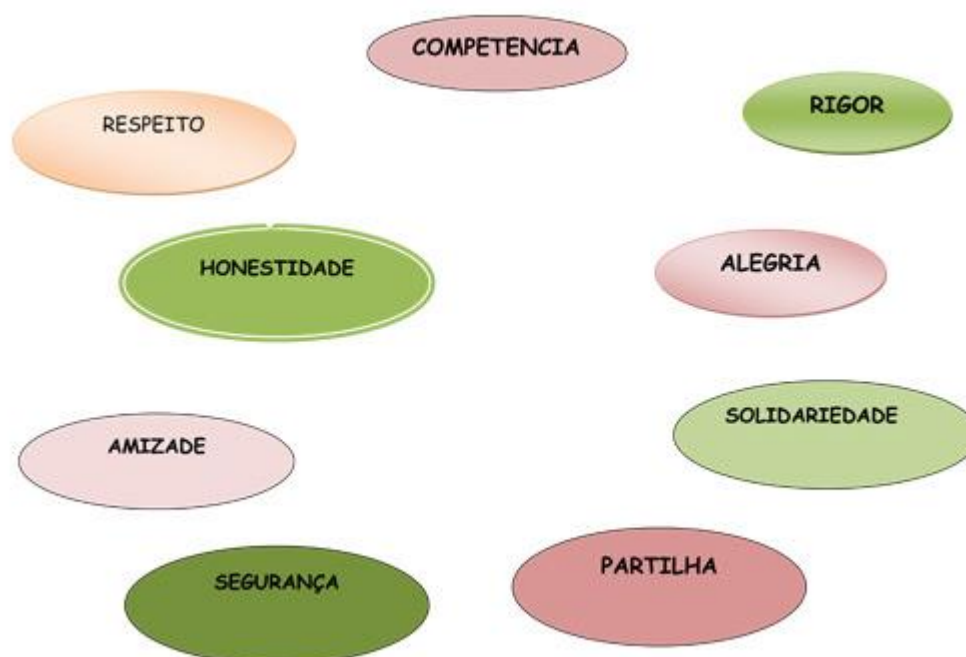
3 - MISSÃO

O Colégio tem como missão promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania, respeitando as suas características individuais e proporcionando aprendizagens significativas e diferenciadas.

3.1- VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Educação para os Valores é transversal a todo o Projeto Educativo, sendo estimulada em todos os momentos da vida escolar dentro e fora da sala de aula e na relação escola / família / comunidade.

Entre os principais valores que nos regem, salientam-se os seguintes:



O colégio desenvolve o seu PEE de acordo com os princípios orientadores (pilares do conhecimento) definidos no relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI.

◆ **Aprender a ser** - o que pressupõe o desenvolvimento da autonomia, do discernimento e da responsabilidade pessoal.

◆ **Aprender a conhecer** - o que também significa aprender a aprender, exercitando a atenção e a concentração, a memória e o pensamento.

◆ **Aprender a viver em comunidade** - o que implica compreender e respeitar o outro, as diferenças e reconhecer a interdependência.

3.2- Visão

Ser um centro educacional de referência a nível local, pelo seu rigor e eficiência nas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, regido pelos seguintes valores societários:

A liberdade, autonomia e responsabilidade

A liberdade de aprender e ensinar no contexto educativo da nossa instituição.

A liberdade de ser, fazer e desenvolver a sua personalidade em comunhão com o respeito da liberdade dos outros.

A autonomia pessoal e de vida em grupo, como aspetos fundamentais do sucesso futuro.

A importância da vida ao ar livre e do contacto com a natureza na formação pessoal.

A defesa dos direitos humanos, a promoção de valores de não violência e do diálogo.

A defesa dos valores de liberdade responsável que sustentam o rigor, a autonomia e o desenvolvimento integral e global da pessoa humana.

O respeito pelo outro, espírito de entreatajuda e solidariedade

O direito à diferença e o respeito pelas diferenças culturais, religiosas e ideológicas.

A sensibilidade face aos problemas sociais e do meio ambiente, desenvolvendo atitudes de participação e de defesa da cidadania, património local e global.

A tolerância, o rigor e a solidariedade são fatores fundamentais da vida em grupo.

A preocupação social na ajuda aos mais desfavorecidos e a aposta num trabalho de sensibilização face aos problemas existentes no mundo atual.

A adoção de estratégias educativas mais adequadas ao desenvolvimento de cada aluno permitindo o sucesso na sua vida futura.

O respeito pelos valores culturais, atitudes e posturas

A importância da educação pessoal do aluno, inserido no meio cultural de que faz parte, como garante da sua autonomia e sucesso social.

A autoridade justa e aceite é um fator de segurança no desenvolvimento de cada um, permitindo assim adoção de regras e atitudes de convivência em grupo.

A gestão da escola baseada em valores e praticas universalmente aceites que reforçam as relações interpessoais.

A colaboração com o meio local no conhecimento da sua realidade e na defesa dos valores da cultura regional.

O indivíduo como elemento integrante da sociedade

O Homem é um ser social - A vida em sociedade e a aprendizagem social são aspetos a desenvolver na vida de cada criança, para o seu sucesso educativo e na vida futura.

O desenvolvimento de atividades sociais integradoras que estabelecem laços e relações duradouras e ajudam a formar a identidade dos nossos alunos.

A educação para o otimismo desenvolvendo uma visão positiva de si mesmo e das experiências da vida quotidianas, como base, para uma visão positiva da vida.

A defesa do bem comum na escola revela-se de grande importância, relativamente ao mundo atual, em que predominam os valores materiais e de consumo.

O conhecimento do mundo que nos rodeia, desempenha um papel fundamental, na construção de cada personalidade, favorecendo a tomada de decisões e a consciência da diversidade global.

4. ESCOLA QUE PROJETAMOS

Considerando a missão a que a escola se propõe e a visão que tem do seu papel como organização e o quadro axiológico em que se insere, projetamos uma instituição que permita formar cidadão ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas. Segundo a lei de bases do sistema educativo o ideal de cidadão tem subjacente as seguintes características: *livre, responsável, autónomo, solidário, com espírito crítico, defendendo os princípios de vivência democrática respeitando os outros e a si próprio, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas, aberto ao diálogo e à tolerância. É o individuo completo no campo moral, cívico, estético, na vida profissional e pessoal*”.

Salienta-se desta forma, a importância de fomentar os valores de civismo e cidadania nos alunos, pois permitirão uma participação mais ativa dos mesmos, quer no espaço escolar, numa primeira instância, quer na comunidade em que se inserem, ao longo da vida.

5 - DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Educação para a cidadania e desenvolvimento profissional

A escola encontra-se integrada num mundo onde os paradigmas, conceitos, programas estão em constante mutação. Desta forma é necessário que todos os agentes comprometidos no processo pedagógico estejam cientes da necessidade constante de aprender, desaprender e por fim aprender de novo.

A formação/aprendizagem continua, é a palavra de ordem para o sucesso e progresso de toda a escola quer através de formações formais realizadas pela própria instituição ou pela participação em formações externas e principalmente pela autoformação contínua: trocas de experiências, pesquisas, leituras, debates, colóquios... De forma a que toda a escola esteja atualizada e preparada para corresponder às expetativas que lhe são atribuídas.

A Educação para a Cidadania visa o desenvolvimento de competências, nas crianças e nos jovens, para o exercício dos seus direitos e responsabilidades, para o respeito da diversidade social e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática da escola, da comunidade e da sociedade em geral, tendo como referência os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, na qual o nosso Projeto Educativo se baseia, assume, como um dos princípios da educação, a promoção e o desenvolvimento “do espírito democrático e pluralista respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e para o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania.

A sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere.

5.1 – LINHAS ORIENTADORAS

• Vivência de cidadania

A aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania. Por isso uma das linhas de orientação do nosso projeto é o reconhecimento da importância das vivências democráticas proporcionadas quer dentro da escola (relações de diálogo e respeito mútuo, oportunidades de participação e ausência de discriminações), quer fora (visitas, intercâmbios).

• A criança como cidadão

A criança não é apenas um cidadão em potência, é já um cidadão que apenas não dispõe de alguns direitos políticos e jurídicos. A Convenção dos Direitos da Criança, à qual o Estado português está vinculado, reconhece-lhe essa cidadania e ainda, expressamente, o direito à participação em matérias que lhe digam respeito.

5.2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Como grandes finalidades do projeto, são de referir:

- Potenciar um perfil de aluno e cidadão caracterizado por saber procurar o conhecimento, resolver situações problemáticas, revelar espírito democrático, respeitar e integrar as diversidades.
- Desenvolver a maturidade cívica e sócio afetiva, atitudes e hábitos de autonomia, de interação social e de cooperação.
- Adquirir uma sólida formação de base, que permita vir a construir um projeto de vida social e profissional, inter-relacionando o “saber” com o “saber fazer”, dando, assim, o seu contributo para o progresso da sociedade, em constantes mudanças tecnológicas e culturais.
- Desenvolver atitude e práticas fundamentadas em valores, estéticos, morais e cívicos, que contribuam para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património cultural comum.

5.2.1- OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

O presente projeto pretende contribuir para a formação de cidadãos tolerantes, observadores, responsáveis e úteis à sociedade, preparados para colocar o seu saber ao serviço do bem comum, numa atitude de interajuda e respeito mútuo, levando à melhoria da qualidade de vida escolar e da comunidade e promovendo a igualdade de oportunidades de sucesso escolar.

Deste modo, definiram-se como objetivos:

*Competencializar e capacitar todas as crianças/alunos para percursos escolares de sucesso.

* Contribuir para o desenvolvimento de uma autonomia responsável e para a criação de hábitos e metodologias de trabalho.

* Melhorar a qualidade de vida, promovendo a formação para a intervenção cultural, cívica e ecológica, desenvolvendo nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, tornando-os indivíduos autônomos, participativos e solidários.

* Promover uma colaboração mais ativa entre o Colégio e a família, melhorando o clima relacional e proporcionando o intercâmbio de experiências.

* Envolver os pais/encarregados de educação no processo educativo, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos/educandos, através da conjugação de formas de atuação entre a família e a escola.

* Investir na qualidade e no uso das novas tecnologias para melhoria dos processos administrativos, pedagógicos e de comunicação.

* Valorizar e implementar o Regulamento do Colégio.

* Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, colaborando na melhoria do funcionamento do Colégio.

* Promover o intercâmbio entre o Colégio e outras instituições da comunidade.

6 - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo como instrumento de mudança implica um processo avaliativo que nos permita apreciar a sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e a sua eficácia face aos efeitos desejados.

A avaliação do Projeto Educativo deve, por isso, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

A avaliação do processo, a realizar anualmente pelo Conselho de Docentes, deverá fornecer informações, sobre a forma de relatório final.

A avaliação focará:

- A realização das atividades, previstas e não previstas, e intervenientes;
- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- Sugestões de reformulação para o desenvolvimento do Projeto Educativo.
- Reflexão e balanço final da operacionalização do Projeto.

7 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

O Projeto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos da Escola, é obrigatoriamente divulgado a todos os membros da comunidade escolar no início do ano letivo e encontra-se para consulta na Secretaria do Colégio e no *site*.

8- DURAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

De acordo com a legislação em vigor, o documento terá a duração de três anos.